# AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS COMO FATOR DETERMINANTE DAS CLASSES SOCIAIS

**JESUS**, Elis Raquel Santos de.
elis_raquel@hotmail.com

**SANTOS**, Maria do Carmo de Pina Dantas.
depinadantassantos@yahoo.com.br

**SILVA**, Elissandra Vieira Santos.
sandrybeli@hotmail.com

**MEIRELLES**, Claudia de Souza Cardoso.
meirelles.claudia@terra.com.br
Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, atualmente professora do curso de Letras da Universidade Tiradentes.

## RESUMO

Opondo-se aos métodos convencionais do ensino que abrange unicamente estudos de conceitos, regras e normas, a proposta do artigo é provocar nos leitores uma reflexão sobre o que está sendo realmente ensinado nas aulas de português, levando-os a uma análise do que é realmente importante para o aluno.A nova proposta dos teóricos estudados de inserir um estudo mais aprofundado das variações lingüísticas é um pouco ousada e polêmica, pois com certeza trará uma grande insatisfação aos gramáticos normativistas.A forte pressão imposta pela classe dominante para o uso da variação culta acaba dificultando a ação dos professores que tentam implantar tal processo inovador.

**Palavras - chave:** diferença social, norma padrão,transformação da língua,variação lingüística.

# AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS COMO FATOR DETERMINANTE DAS CLASSES SOCIAIS

A língua vem sofrendo transformações ao longo do tempo e aqui no Brasil não é diferente. Apesar de termos como base o português falado em Portugal, podemos dizer que o português brasileiro já vem se firmando e concretizando uma gramática que dita suas regras de comunicação e funcionalidade. A comunicação dá ao falante, seja ele culto ou não, uma competência lingüística independente do meio em que ele esteja inserido ou de como o indivíduo faz uso dessa comunicação, pois a linguagem é uma propriedade natural do ser humano.

Tendo como objeto de estudo a língua portuguesa, abordaremos suas variações lingüísticas, tidas como fator determinante das classes sociais uma vez que para a norma culta da nossa língua é preciso aprender as regras estabelecidas pela gramática normativa.

Este trabalho tem como objetivo mostrar aos leitores que nossa língua não é estática, ela muda e se transforma a cada dia. É dotada de várias formas para ser expressa tanto no falar como no escrever.

As variações lingüísticas da fala com a escrita fazem com que o aprendizado se torne uma barreira a ser superada e é comum hoje a pessoa taxar de “ignorantes” aqueles que fazem uso da linguagem informal, coloquial para se comunicarem. São vários os motivos pelos quais uma pessoa fala desse ou daquele jeito, desse modo, apontaremos alguns desses motivos, que são considerados fatores que determinam a cultura da nossa sociedade.

Este trabalho é direcionado a uma pesquisa bibliográfica a qual foi extraída informação de alguns autores e ao analisarmos todas os dados percebemos que a variação da língua é fato e que há um grande preconceito em nossa sociedade, variação esta que

encontramos na diferença regional, de idade e sexo, na diferença inclusive do ambiente em que o indivíduo está inserido.

Como então determinarmos o que é “certo ou errado”, na língua portuguesa? Por que esse e não aquele modo de falar? Por que será que é considerada “errada” pelos gramáticos a norma não culta de comunicação?

> “...é muito prejudicial à educação não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma lingüística como se ela fosse, de fato, a língua comum aos 160 milhões de brasileiros, independente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolaridade etc.”
> (Bagno,2006,p.15)

Numa sociedade preconceituosa em que vivemos é fácil notar que os “doutores” das letras não admitem jamais outra forma que não seja a culta para falar e escrever a língua portuguesa no Brasil, esquecendo eles, que para o indivíduo ser bem aceito na sociedade, não basta dominar a gramática normativa, é levado em conta principalmente o seu poder aquisitivo. Porque se analisarmos bem um banqueiro, que é considerado um homem culto, não vai deixar de receber um proprietário de gados e fazendas do sertão nordestino simplesmente por não dominar bem o português, pelo contrário o que importa para o banqueiro são os números e não as letras.

> “Como as classes dominantes, ou melhor, os eventuais detentores do poder normalmente não têm o menor compromisso com a comunidade, sua preocupação maior é com a manutenção do próprio poder”.(Couto, 1986, p.59).

Podemos então separar preconceito lingüístico de preconceito socioeconômico? Ou um está ligado ao outro? Será que dominar a norma culta é objeto de elevação social? Evidente que não, porque se assim fosse, os gramáticos e professores de língua portuguesa seriam os profissionais bem pagos em nossa sociedade.

# AS MUDANÇAS DA LÍNGUA AO LONGO DO TEMPO

Em decorrência das mudanças da língua, é fácil constatar transformações na mesma ao analisarmos um texto escrito no início do século XX, jornais ou até mesmo poemas dos antigos clássicos, veremos que muita coisa mudou, o vocabulário sofreu várias alterações. Embora todos tenham sido escritos em português, se analisarmos hoje muitas palavras fugirão do nosso entendimento e não pára por aí, essa mesma língua que sofreu várias mudanças até hoje daqui a cem anos com certeza não será a mesma, terá sofrido transformações. O processo de mudança da língua é contínuo e diversificado.

Não existe uma língua única e intacta. No Brasil apesar de ter como oficial a língua portuguesa, o que vemos é uma verdadeira diversidade de línguas. Há mais de duzentas línguas faladas, pois devido às imigrações, muitas comunidades ainda falam sua língua de origem. Mas levando em consideração que essas comunidades são a maioria, a língua mais falada e escrita é realmente o português. Ainda assim não podemos dizer que no Brasil existe uma única língua, devido a algumas diferenças que a mesma apresenta, são as chamadas variações lingüísticas.

Como já foi falado no início do trabalho apesar de termos como língua oficial o português, o modo de falar do brasileiro é bem diferente do falar de Portugal e diferente até mesmo entre os próprios brasileiros.

> "O fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica, automaticamente, que esse português seja um bloco compacto, coeso e homogêneo".(Bagno,2006,p.18)

A diferença que existe na fala e na escrita entre os brasileiros resulta em um grande problema que é o preconceito lingüístico. Esse preconceito é bem visível principalmente na diferença regional. É comum, por exemplo, aos portugueses falarem ao seu amigo a seguinte

frase: *"O Pedro almoça conosco?"* Para nós, o brasileiro pensaria que ele estava falando de outra pessoa que não o seu amigo presente. Essa mesma construção ficaria no português brasileiro assim: *"Pedro, você quer almoçar com a gente?"* Podemos perceber aí uma variação da mesma língua que é considerada errada para os defensores da norma culta.

Outro exemplo bem comum de diferença regional se dá quando comparamos o português falado no Nordeste do Brasil e o falado no Sul do Brasil. É comum aos nordestinos a expressão como: *oxente, vixe Maria, arreliar* e tantas outras que não fazem parte do vocabulário dos sulistas. É constatado também que há variação da língua dentro de uma mesma região, o carioca fala de um modo e os paulistas de outro, cada um apresentado suas características próprias. Para os paraibanos a expressão "tu visse" já os aracajuanos usam "você viu" e essa diversidade da língua é justamente um dos itens que compõem a cultura de cada região.

Entretanto, descrever todo o estudo da língua é primeiro tentar chegar um conceito sobre língua e dialeto, pois dialeto:

> "É uma forma corrompida da língua culta. Essa corrupção, como queiram, existe, mas é mais própria das difere citações socioletais que das dialetais, pois o dialeto também apresenta variações de cunho social. Segundo meilllet os dialetos do ponto de vista diacrônico, são evoluções independentes de um a mesma língua; daí por assim dizer o ar família que apresentam".

Pode-se dizer que os dialetos usados até hoje por algumas comunidades que já tiveram contato com outros povos, conservam seu dialeto sem alterações e tem uma outra língua para interagir com as outras civilizações, é possível ver uma maior freqüência dos dialetos em alguns paises da África, Índia e até mesmo em alguns povos da China.

> "As línguas (à oposição ao dos dialetos) são reconhecidas pelo estado nacionalmente organizadas e por isso gozam de maior prestígio social.Demais ( e isto é sobremaneira importante),prestígio social.Demais ( e isto é sobremaneira importante)..ao longo cultural,no campo das letras,das ciências,das artes.do progresso intelectual em resumo,que não se encontra em variedades intelectuais ." (ELIA,2000,p.12)

Portugal com as navegações foi considerado o berço da colonização só perdendo para os espanhóis e gregos.Por isso ressurge um velho problema de como deve ser falada a língua, pois há uma batalha ate mesmo em regiões, pois a uma disputa entre as diversas regiões para defender que na sua maneira fala-se correto, pois, devido aos primeiros povos que colonizaram aquela região.

Há muito tempo os antigos moradores fizeram com que o latim, mas mesmo assim, este não era para todos fosse a língua obrigatória nas escolas e nas cidades, mas com a venda e troca de mercadorias o idioma teve que ser adaptado a linguagem local que tinha dialetos indígenas, dos escravos e espanhóis que também passaram a viver nesta terra.

O português é hoje o oitavo idioma mais falado no mundo, o terceiro mais importante do Ocidente - depois do inglês e do espanhol. É usado por cerca de 210 milhões de pessoas, dos quais quase 180 milhões só no Brasil. São oito as nações de língua portuguesa: Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor Leste.Ainda podemos encontrar outros países, como Macau (na China), Jaipur, Goa, Damão e Diu (na Índia), Málaca (na Malásia), Java (na Indonésia) e uma região do Sri Lanka.

A história da humanidade nos mostra repetidamente que a primeira providência tomada pelos povos conquistadores foi sempre a. proibição da língua nativa. Dois exemplos bastam: foi o que as tropas de Hitler impuseram, ao invadir a Polônia Assim também Hitler quis criar uma raça pura só através do poder da palavra impondo suas teorias e usando-a para dominar e eliminar comunidades.Foi o que a Indonésia fez, ao dominar o Timor Leste, em 1975 - fator hoje revertido, felizmente, com a independência desse país e a adoção do português como língua oficial, ao lado do tétum idioma nativo da região.

Na época das mitologias românica havia os servos que tinham o dom de compreender o que os oráculos diziam, em seguida os romanos perceberam que com para conquistar um povo não bastavam apenas armas e bravos guerreiros, mas também ensinar aos

povos a língua que esse tinha porque assim, controlariam a cultura. No entanto após muito tempo longe de casa, eles já sentiam sua língua cheia de modificações devido às contaminações com outros povos, pois não há como uma língua continuar única sempre.Assim fizeram os portugueses quando chegaram ao Brasil havia 1300 línguas, hoje só restam 180 línguas algumas sofrem com a contaminação do idioma, pois muitas aldeias precisam do português para comunicar, então foi necessário que brancos fossem ensinar nessas aldeias e os índios saíssem de sua terra para aprender e trazer para sua aldeia, mas ocorre que estes povos já estão deixando de falar seu idioma, pois os povos já não querem mais aprender , já outras ainda conservam seu idioma.

Um exemplo mais claro do uso do poder que a língua causa nas pessoas são os cursos de oratória que é a forte valorização do conteúdo da mensagem na utilização de estratégias de argumentação, fazendo com que haja um apelo à razão comum, sendo a comunicação é concebida como meio de persuadir pessoas e obter influência.De fato, a arte de falar em público foi primeiramente desenvolvida pelos gregos e, após a ascensão de Roma, copiada e modificada pelos latinos.

A sociedade sempre viveu de lutas por supremacia e a linguagem vem como símbolo de poder, pois até a entonação da voz pode fazer alguém obedecer ou ate mesmo matar que uma entonação forte e decidida faz um a pessoa a quem as ordens foi comandada ser exercida.

Pode-se começar a falar das grandes metrópoles do nosso país onde cada uma defende que a maneira como se fala ou escreve. É defendida como a maneira mais correta que se fala, mas se esquece que para cada área houve uma colonização diferente.Mas mesmo assim não tenta compreender como cada região fala uma mesma língua só que de maneira diferente.Durante muito tempo se achou que o maranhão fosse o estado que se falava corretamente porque conservava a maneira do idioma de Portugal, o Piauí se considerava o

berço da repercussão literária, Pernambuco por ter a primeira faculdade de direito em nosso país e naquela época profissões como medicina, engenharia e advocacia eram áreas que indicavam a classe a qual se pertencia, a Bahia por ser capital do antigo império e São Paulo e Rio de Janeiro por ter uma faculdade de medicina, todas essa questões que foram iniciadoras de um país que estava recém descoberto e em desenvolvimento.

## A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA COMO FATOR DE EXCLUSÃO SOCIAL

A lingüística define-se como estudo científico que visa descrever ou explicar a linguagem verbal humana.Ela se diferencia da gramática tradicional, normativa e não tem como objetivo ditar normas ou regras para o uso correto da linguagem.Como uma vertente da lingüística, a sociolingüística é a ciência que trata dos aspectos sociais da língua sistematizando a variação que existe na mesma.

Entende-se por variação lingüística as diversas faces da língua portuguesa do Brasil, que é verificada no campo geográfico e no campo sociocultural.O primeiro é caracterizado pelas diferenças regionais que são os falares da zona urbana e os falares da zona rural.O segundo campo recebe influências de fatores ligados ao falante como idade, sexo, ambiente em que vive, posição social, etc. ou à situação que corresponde ao grau de intimidade entre os falantes, seu estado emocional e o tema que é estabelecido para uma conversa e tais fatores pode influenciar a linguagem habitual do falante.

Fica claro então que vários fatores interferem no modo de falar das pessoas gerando assim o que chamamos de variação lingüística. Variação que não é aceita em nossa sociedade uma vez que a mesma adota uma norma pré-estabelecida pela classe dominante para o uso da língua.

De acordo com os estudos realizados constatamos que muitas escolas trabalham o ensino da língua de forma ainda muito tradicional tendo como material indispensável à gramática normativa e os livros didáticos. Esses recursos devem ser usados, mas não como única fonte de ensino, que faz com que o professor limite-se apenas a transmitir regras e conceitos exigidos pela norma culta da língua.Como lidar então com os alunos vindo das regiões mais distantes da cidade, os da zona rural, por exemplo? Será que por não dominarem a norma culta eles são vistos com indiferença, preconceito?

Constata-se que é grande o preconceito em sala de aula e na sociedade de um modo geral com aqueles que não dominam a norma culta da língua portuguesa.Os professores por sua vez por não querer ou não saber lidar com a variação da língua acabam reprimindo os alunos quando na verdade deveriam aproveitar o momento para explicar os vários modos de falar uma mesma língua, esclarecendo ainda que o português falado no Brasil é diversificado e que a maneira de falar dos alunos vindo de outras áreas não é errada e sim diferente.

Infelizmente nossa sociedade é preconceituosa sim e nossas escolas são orientadas para ensinar a norma padrão da língua como única e exclusiva forma de comunicação trazendo com isso a falsa idéia de que para ser bem sucedido na vida de uma forma geral é prioridade dominar a norma culta.

> "Ora, se o domínio da norma culta fosse realmente um instrumento de ascensão na sociedade, os professores de português ocupariam o topo da pirâmide social, econômica e política do país..."(Bagno,2006, p.69)

A norma padrão é e deve ser ensinado nas escolas, o que não deve existir é o preconceito em relação às outras variantes da língua. É cômodo para o professor simplesmente transmitir o que está nas gramáticas sem fazer referencia às variantes, colocando a margem os alunos que não dominam a língua culta sem sequer dar chances de conhecer o novo. O novo que

assusta é verdade, pois afinal apresentar uma forma nova de falar à língua que já se conhece, porém falada com algumas diferenças traz um certo temor, mas é fundamental expor ao aluno que existe uma norma culta do português no Brasil e que é usada pela sociedade letrada, pelas autoridades, nas provas de vestibular enfim, deve-se mostrar ao aluno que pode e deve conhecer e fazer uso da língua padrão.

Infelizmente não é isso que vemos no nosso dia -a -dia, o domínio da norma culta parece que está reservada a uma minoria que faz questão de se mostrar superior, enquanto a grande maioria é marginalizada, excluída e reprovada por falar o português “feio”, que não obedece às regras da gramática normativa.

A injustiça social é um fator determinante para a exclusão, pois dela advém todos os outros males que assola a sociedade carente tirando as oportunidades dos menos favorecidos economicamente de conseguir um nível de escolaridade mais elevado.

A má distribuição de renda, a falta de compromisso dos governantes em garantir educação, saúde e moradia de boa qualidade aos de classe social inferior, contribui de alguma forma para os mesmos serem marginalizados e excluídos de um universo que está sob o domínio de poucos, ou seja, dos que detém uma boa situação econômica e conseqüentemente um bom nível de escolaridade.

## O PAPEL DA ESCOLA COMO MEDIADORA DE UM ENSINO NOVO

O papel da escola tradicional é transmitir conteúdos didáticos um tanto quanto conservadores, porém nos dias atuais não se admite mais que uma instituição de ensino não considera todo potencial do aluno que traz consigo em sua vivência na comunidade que mora.

É dever da escola valorizar e compartilhar todos os tipos de variação da língua não se restringindo mais a meros conceitos formulados pelas gramáticas normativas.

> “O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”.(PCN, p.23).

Sendo a escola uma instituição de ensino onde deve comportar todo tipo de falante da língua portuguesa fica claro sua responsabilidade em manter o aluno, seja ele falante culto ou não, em um ambiente acolhedor, onde o mesmo sinta-se a vontade para expressar suas idéias interagindo com todos.Mas é comum vermos professores repreendendo os alunos submetendo-os a situações humilhantes e constrangedoras. “O ser humano é eminentemente social. A função da escola é continuar a sua socialização iniciada no lar”.(Couto, 1986, p.99).

É dever da escola adotar métodos que possibilitem os alunos vindos de regiões mais distantes da cidade compartilhar e socializar seus saberes, suas experiências e sua vivência fazendo da sala de aula um grande laboratório onde o aluno possa passar e receber conhecimentos lingüísticos e extralingüísticos.

Ensinar além de fornecer características éticas ao ser e informação a escola vem como base para observar o espaço cultural cidadania independente das leis que regem o ensino que cada dia dá forças para um melhorar na especialização sendo que o homem aprende desde cedo as primeiras letras com o apoio das diretrizes que obriga o ser a estudar e fornecer escolas de qualidades e encontrada pela rede publica e particulares

As mídias fazem também parte desse mundo escolar e é uma das bases para o ensino inovador e polêmico, pois a Lingüística está coligada aos novos recursos de

informação e os meios de tecnologia, pois o objetivo é propagar essa nova linguagem usada e que vem necessitando de propagadores.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua no Brasil encontra-se numa fase de mudança ainda que meio tímida.A maioria dos professores que está se formando agora, já tem consciência de que não é mais possível dar às costas a todas contribuições da ciência lingüística moderna e continuar a ensinar de acordo com os preceitos e preconceitos da gramática tradicional, porém ainda não sabem como concretizar isso em sala de aula.

Deve-se estimular nas aulas de língua portuguesa um conhecimento cada vez maior e melhor de todas variedades lingüísticas para que o espaço de sala de aula deixe de ser um local para estudo exclusivo destas. É na sala que podemos transformar o ambiente em um laboratório vivo de pesquisa do idioma em suas várias formas e uso para que então o aluno se sinta mais seguro para aprender livre do preconceito da aprendizagem que traz de casa.

Os livros didáticos são selecionados de acordo com uma realidade diferente, cabe ao professor selecionar conteúdos diferentes ou até mesmo usar o material disponível de maneira crítica para que haja uma conscientização nos alunos de que a língua é muito mais rica do que a simples descrição mecânica de conceitos e rotulação de certo ou errado na linguagem dos nossos cidadãos.

Adaptar a linguagem de cada região dos livros é garantir de cada região do lucro, mas interagir com regiões torna-se interessante para a convivência do aluno seu receio de aprendizagem e que não se sinta humilhado por outras regiões, assim, uma comunicação, sem discriminar independente do ser e a para a classe que ele pertença porque alem de sofrer intervenções na sociedade não sofra preconceito com o ensino que esta determinada pela

constituição que fornece para todos a educação.Pois vocês percebem os níveis da linguagem envolvendo a todos.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAGNO,Marcos. Português ou brasileiro? : um convite à pesquisa /Marcos Bagno-4ª ed.-São Paulo: Parábola Editorial,2004 184p. 1961

BAGNO,Marcos.Preconceito lingüístico que é, como se faz Ed.42ª-Edições Loyola, São Paulo, Brasil,1999

BAGNO,Marcos. A língua de Eulália :novela sociolingüística/Marcos Bagno,11.ed-São Paulo:Contexto,2001.

COUTO,Hildo Honório do O que é português brasileiro / Hildo Honório do Couto -2ª ed. – São Paulo: Editora Brasiliense S.A.,1986.

PRETI,Dino,1930 Sociolingüística: Os níveis de Fala: Um Estudo Sociolingüístico do Diálogo na Literatura Brasileira/ Dino Preti.-9 ed.-São Paulo:Editora da Universidade São Paulo,2003.-(campi;15)